

Males que vêm do primeiro mundo

Organização Mundial de Saúde conclui relatório que mostra avanço de doenças do coração e estresse nos países pobres

As populações de países em desenvolvimento — inclusive as do Brasil — estão adquirindo hábitos e estilos de vida que preocupam as autoridades da Organização Mundial de Saúde (OMS). Comidas gordurosas, trabalhos sedentários, estresse, atividades físicas inadequadas, fumo e consumo exagerado de álcool estão entre os males que aumentam os casos de câncer, tuberculose, doenças do coração e até psicoses.

O Relatório Mundial de Saúde 1997, que a OMS divulga segunda-feira, na Suíça, mostra que as populações de nações emergentes vêm aumentando sua expectativa de vida, mas estão cada vez mais doentes. As mudanças de comportamento, baseadas em costumes importados principalmente de países ricos, incluem dietas muito ricas em calorias, sal e colesterol e ainda uma degradação do meio ambiente, com o aumento da poluição da água, do ar e do solo, consequência da rápida mecanização das funções e do trabalho das pessoas.

O câncer aparece como uma das doenças em ascensão. Em todo o mundo, a OMS estima que o número de novos casos aumente em 50% até 2020. Nos países em desenvolvimento, o número de casos dobrará no período, enquanto nos países mais ricos deve crescer 40%. A OMS

calcula que o número de diabéticos, 150 milhões em 1995, deverá chegar a 300 milhões em 2025.

Nos países desenvolvidos, o número de diabéticos crescerá 40%, enquanto nos países em desenvolvimento vai aumentar 170%. O relatório mostra um quadro negativo para os três continentes onde está concentrada a maioria dos países em desenvolvimento.

GRAVIDADE

A América Latina, África e Ásia terão juntos, em 2025, mais de 80 milhões de pessoas com doenças mentais. O que agrava o problema é que essas doenças têm prevenção e tratamento limitado e nos países mais pobres não há programas eficientes de distribuição de medicamentos.

O levantamento da OMS mostra que as doenças do coração mataram 7,2 milhões no ano passado, recorde de óbitos entre as doenças que mais matam. Em segundo lugar está o câncer, com 6,3 milhões. A Aids aparece em penúltimo lugar, com 1,5 milhão.

Alguns tipos de doenças começam a afetar públicos diferentes, sem aparente explicação. A asma, que há poucos anos atingia mais as crianças, começa a atingir com mais intensidade os adolescentes, por razões não claramente explicadas, segundo o relatório.